



PERFORMATIVIDADE NA INFÂNCIA ENTRE DESAFIOS SOCIAIS: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA ALÉM DO CONTAR

Daisy Vitória Oliveira E Silva (daisyvitoriaoliveira@hotmail.com)
Carlos Eduardo Soares Cordeiro (carlosetuardo210999@gmail.com)
Flavia Janiaski Vale (flajaniaski@hotmail.com)

O presente trabalho versa sobre a importância da contação de história na primeira infância, tendo a criança enquanto protagonista e performer no ato de contar. O objetivo da pesquisa foi investigar como a criança pode-se valer da contação de história para narrar qualquer tipo de abuso infantil e como os professores podem se valer das histórias para identificar tais abusos dentro da perspectiva da Pedagogia da Escuta de Lóris Malaguzzi. A metodologia escolhida foi de uma pesquisa qualitativa com caráter descritivo e pesquisa de campo. Foi realizado um levantamento bibliográfico, e discussão desta produção, tendo como base norteadora às reflexões de autores e profissionais que trabalham com o tema e descreveram algumas práticas que trouxeram resultados positivos como: Loris Malaguzzi, Vygotsky, Manuel Sarmiento, Luciana Hartmann e Vera Bertoni. Foram previstas visitas aos Centro de Educação Infantil de Dourados (coletas de dados e pesquisa de campo) para o desenvolvimento de contações de histórias, porém, esta etapa não pode ser efetivada devido a situação pandêmica atual, sendo realizados apenas a etapa de entrevista com os professores. O acesso à informação, interação e conhecimento é disponibilizado às crianças desde a primeira infância, mas será que os pequenos possuem o apoio e a autonomia necessários para traçarem estes caminhos? Os adultos (pais, cuidadores ou professores) estão atentos e ouvindo o que as crianças tem a dizer? Essa falta de autonomia, tira das crianças o seu papel social, as interações entre elas e seus responsáveis se tornam unilaterais e sem diálogo. A contação de história se torna um recurso para os arte educadores que fortalecem a escuta e intitula às crianças o papel de autoras e narradoras através de jogos, brincadeiras e ludicidade. Através de uma relação de liberdade artística é possível identificar violências nas narrativas apresentadas em sala de aula. As crianças se desenvolvem a partir de suas interações com seus pares, com os adultos que as cercam e com os espaços que as rodeiam, a contação de histórias apresenta-se como, além de uma experiência estética e artística com as crianças, uma forma de construção de significados, em que as crianças atribuírem uma realidade a partir de como interpretam suas criações imaginárias, os professores podem identificar possíveis abusos infantis, ou seja, como a criança fantasia para entender e dar significado ao real, a contação de história pode ser uma ferramenta para que os pequenos se sintam seguros, acolhidos e escutados, e desta maneira ser um recurso estratégico para o combate à violência sexual, tanto como ações primárias que surgem como forma de prevenção, como maneira de identificar abusos já acometidos. Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão de bolsa de iniciação científica; à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).